

Prova 2023

Escolha apenas uma das opções para responder.

Entrega: até dia 12.12, pelo Moodle, apenas em PDF (preferencialmente) ou Word.

Instruções: 3 a 5 páginas, espaço 2, corpo 12, fonte *Times New Roman* ou Calibri (Corpo), com referências bibliográficas devidamente registradas (quando houver).

Prova “A legenda de São Julião Hospitaleiro”

1. A técnica do discurso indireto livre (dil) foi aperfeiçoada por Flaubert em romances como *Madame Bovary* e *A educação sentimental*, e em contos como “Um coração simples”. Embora menos frequente, ela está presente também em “A legenda de São Julião Hospitaleiro”. Selecione e comente ao menos duas instâncias de dil nesse conto, procurando-o comparar com um terceiro exemplo, em que podemos perceber um tipo de focalização dupla (FE + FP) ou ambígua (FE/FP)*, que, segundo Mieke Ball, seria comparável, em termos de focalização, ao dil. (5,0)

2. A hagiografia, como a lenda ou a novela de cavalaria, entre outras, são formas narrativas anteriores ao romance, gênero da “apatricidade [*Heimatlosigkeit*] transcendental”, segundo Lukács, do qual Flaubert também foi mestre. Procure discutir, em termos estritamente narrativos, os procedimentos empregados pelo o autor para garantir que sua história – na qual também encontramos dispositivos de formas literárias tradicionais, como a ausência sistemática de maior especificação temporal e espacial, ou da representação da vida de pessoas comuns, por exemplo – se mantenha firmemente ancorada no espírito da secularização moderna. (5,0)

* FE: focalização externa; FP: focalização ligada à personagem.

Prova *Casa Velha*

1. O narrador homodiegético de *Casa Velha* revela que ele seria algo mais do que uma “criatura espiritual e neutra” e que haveria um “sentimento espúrio” capaz de comandar suas intenções. Como, do ponto de vista narrativo, poderíamos traçar uma segunda história, promovida pela manipulação de um refletor, que, sem querer ou não, torna-se um “agente malicioso na história” (a expressão é de Wayne Booth, em *The Rhetoric of Fiction*)? Dê exemplo(s) e comente-o(s). (5,0)

2. *Casa Velha* é, também, uma história vicária, surgida do desejo de um cônego da Capela Imperial, sem “os dons indispensáveis ao púlpito”, de “escrever uma obra política, a história do reinado de D. Pedro I”. Ao confessar depois não ser “tão historiador como presumira”, o narrador termina por não escrever a “história que esperava” e “a que de lá [da Casa Velha] trouxe é esta [a que lemos]”. No entanto, os eventos históricos acabam aparecendo nas entrelinhas, não apenas os do Primeiro Reinado, mas ainda do fim do período da Regência, pouco antes do golpe da Maioridade. Como entender essa nova conjunção de história privada e história pública (do Brasil), articulada por meio de um narrador interessado e historiador falhado? (5,0)

Prova *A outra volta do parafuso*

1. Faça um esquema dos diversos níveis narrativos existente em *A outra volta do parafuso*, comentando cada um. Por que v. acha que James emprega essa técnica – comumente usada em histórias emolduradas mais tradicionais, como o *Decamerão* – em sua novela? (5,0)

2. O esquema da relação entre narrador, focalizador e objetos focalizados na história principal, poderia ser esquematizado da seguinte maneira, em sua forma mais completa, :

NP (eu= G) [FP (eu=G) – p (F&M) – p/np (Q&J)] Obs.: eu narro: eu afirmo autobiograficamente

ato narrativo—> | _____ percepção _____ || _____ dúvida _____ |

Onde G: governanta; F&M: Flora & Miles; Q&J: Quint & Miss Jessel.

Trocando em miúdos, a governanta focaliza as crianças, mas não sabe se elas focalizam os criados mortos, ou seja, se os objetos não perceptíveis (np) seriam perceptíveis (p), para elas. É nessa parte da equação – p/np – que reside a ambiguidade da história.

Comente essa ambivalência, ilustrando-a por meio de uma cena em que ela ocorre. Como essa indeterminação (entre muitas) confere feição moderna ao artifício antigo das molduras narrativas? (5,0)

Prova *Ao farol*

1. Em *Ao farol*, alguns procedimentos narrativos parecem perder a estabilidade que garantiam a certos romances mais tradicionais. Forneça ao menos dois exemplos de como essa desestabilização narrativa ocorre no nível da focalização, e procure discutir o que ocorre em cada um desses casos também em termos de focalizador e objeto focalizado. (5,0)

2. Em “Posição do narrador no romance contemporâneo”, Adorno diz que: “Se o romancista quiser permanecer fiel à sua herança realista e dizer como realmente as coisas são, então ele precisa renunciar a um realismo que, na medida em que reproduz a fachada, apenas a auxilia na produção do engodo. [...]”, e, adiante conclui: “A nova reflexão é uma tomada de partido contra a mentira da representação [...] A violação [*Verletzung*] da forma é inerente a seu próprio sentido”. Como você diria que essa concepção “violação da forma” se realiza ao mesmo tempo temática e narrativamente neste romance de Virginia Woolf? (5,0)

Prova “A morte e a bússola”

1. Em “A morte e a bússola”, há uma referência a Auguste Dupin, personagem com quem Edgar Allan Poe de certo modo inaugurou a ficção policial. Como sabemos, o crime e a investigação correspondem nesse gênero às instâncias da fábula e da história ou enredo. *Em linhas gerais*, procure reconstituir essas duas temporalidades no conto de Borges, apontando e comentando suas anacronias. (5,0)

2. Embora indique uma homenagem ao gênero policial, Borges elabora também um desvio a ele por meio de duplicações, espelhamentos e simetrias. Ainda examinando apenas a conjunção entre a ordenação sequencial dos eventos na fábula e na história, explique de que modo essas transgressões (com respeito ao modelo clássico do gênero) ocorrem, em “A morte e a bússola”. (5,0)